

Édouard Jaguer

Paisagem Imperator

Somos a tempestade  
fizemos o jardim na vertente em ogiva do nosso ideal moral  
sabendo que é apenas  
quimera no estuário  
motor aparelhado a vale de inferno  
fumo a fazer de progresso da flora  
névoa que cobre a fonte  
no entanto vivemos gato a gato cruzamos as lanças seguimos  
~~fazemos~~ fazemos pão aglutinamo-nos - chuva e formigas - vivemos  
assim não  
mansão de arestas torax de luz cegaremos teu canto  
já vemos as pirites e os ossos da floresta industrial  
eis-nos onde o coração se encastela se aguça  
os pilares desta ponte são uma hemorragia que os diques ~~não~~ mais de-  
terão  
sim  
escavado pelas guerras o leito do rio põe a sua capa  
sim  
galopamos sem fim pelos barrancos da ideia  
não contámos o futuro  
não contámos até dez  
elevámos ao píncaro os arcos de luz  
~~o céu da cidade~~  
~~criámos~~ de flechas indicadoras  
~~o céu da cidade~~  
êste ano começa ventoso abramos o fogo  
de nada serve procurar um sol que gira a cento e dez mil pés sob as raizes  
nem elmo nem capacete para esta óptica de bordão quebrado  
remembrace

(De: La nuit est faite pour ouvrir les portes,  
Ed. Oasis, Col. Phases, Toronto-Paris, 1976)

Trad. Mário Cesariny